

## **A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Letícia Venturini Lacerda <sup>1</sup>  
Luana Lopes Cavotti <sup>2</sup>  
Renata Arruda Kiefer <sup>3</sup>  
Cynthia Torres Daher <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura em Pedagogia. As ações foram desenvolvidas na Unidade Municipal de Educação Infantil Professora Jurandyr Mattos Griffó, no município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo, e realizadas com a turma do Infantil 5, no período vespertino. A investigação se deu com a observação participante da realidade, através de pesquisa-ação e utilizou como referencial teórico Arriés (1981), Freire (2005), Kuhlmann e Fernandes (2004), Silva (2000) e Sarmento (1997). Aborda a temática da diversidade, por meio da utilização de um livro para a compreensão das diferenças e reflete sobre o processo de ensino para esse público-alvo. Apresenta os desafios enfrentados por professores em formação durante o planejamento e execução das aulas. Evidencia a importância da Residência Pedagógica como porta de entrada para experiências educacionais, permitindo ampliar os espaços de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática, bem como fortalecer e aprimorar a formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Residência Pedagógica, Diferença, Formação Docente.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem elevada relevância para a formação não só dos educandos dos cursos de licenciatura, mas também dos professores preceptores que atuam nas escolas de educação básica e, ainda, para os docentes orientadores que têm o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Capes, [leticiaventurinilacerda31@gmail.com](mailto:leticiaventurinilacerda31@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, e bolsista do Programa de Residência Pedagógica pela Capes, [luanacavotti@gmail.com](mailto:luanacavotti@gmail.com);

<sup>3</sup> Preceptora do Programa de Residência Pedagógica, professora orientadora da Escola UMEI Jurandyr Mattos Griffó, Vila Velha - ES, [renataarruda56@gmail.com](mailto:renataarruda56@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, Doutora em Biociências e Saúde pela Fiocruz, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, [cynthia.torres.daher@gmail.com](mailto:cynthia.torres.daher@gmail.com);

compromisso de acompanhar e orientá-los no processo formativo. Por ser um programa que promove a prática educacional de regência trabalha com os futuros educadores a experiência de atuação dentro do espaço escolar enquanto cursam a licenciatura. Esta relação entre o aprender e o fazer, a teoria e prática, torna o entendimento sobre o meio educacional mais significativo e proveitoso para aqueles que participam do programa. Desta forma, apresentamos neste trabalho uma prática educacional realizada em uma Unidade Municipal de Ensino Infantil, localizada no bairro Soteco, em Vila Velha, ES.

A instituição escolar UMEI Profa. Jurandyr Mattos Griffó atende cerca de 300 alunos e possui instrumentos básicos de ensino, carecendo de laboratórios, quadra de esportes, computadores, entre outros espaços de ensino e de aprendizagem. A turma do Infantil 5 do vespertino é uma turma heterogênea, composta por alunos de diferentes condições financeiras, sociais e culturais.

Quando abordamos a Educação Infantil, estamos tratando do processo educacional direcionado a crianças - seres humanos repletos de curiosidades, emoções à flor da pele e um desejo intrínseco de explorar o mundo. Por isso, é essencial que o profissional que atue nessa etapa da Educação Básica compreenda as características singulares de seu público-alvo, estabelecendo as definições de infância e criança, termos que ocasionalmente são usados de forma intercambiável, mas que divergem em muitos aspectos.

O entendimento da infância sofreu profundas mudanças ao longo da história. Segundo as observações de Ariés (1981), costumava ser uma fase de pouca distinção, na qual as crianças eram prontamente incorporadas ao mundo dos adultos por meio do trabalho. Além disso, é relevante destacar que as crianças eram consideradas como "adultos em miniatura", refletindo-se inclusive em suas roupas. No entanto, de acordo com as reflexões de Sarmento (1997), embora as crianças sempre tenham existido, a noção de infância é um construto social em evolução.

Kuhlmann e Fernandes (2004, p. 15), compreendem “[...] a infância como a concepção ou a representação que os adultos fazem sobre o período inicial da vida, ou como o próprio período vivido pela criança, o sujeito real que vive essa fase da vida”. Apenas na era moderna é que essas ideias começaram a surgir, à medida que a infância passou a ser reconhecida como um período crucial para a formação do caráter e como uma fase essencial na jornada humana. Consequentemente, essa definição é fortemente influenciada pelas mudanças nas percepções sobre as crianças ao longo do tempo, e emerge da interação complexa entre o ambiente, as

próprias crianças, os adultos e a sociedade em geral. Essa interação desempenha um papel significativo na moldagem das representações que guiarão a trajetória desses indivíduos.

Ao adentrar o espaço escolar, as crianças expandem seus horizontes de formação, e, por meio das interações que ocorrem nesse ambiente, se constituem como seres humanos. Nesse sentido, a identidade de quem ela é se torna peça fundamental para que se desenvolva de forma integral. Pertencer a um local, se identificar como parte de um povo e entender que existem diferentes tipos de pessoas é essencial para a compreensão de seus espaços no mundo.

Dessa forma, Silva (2000) explora os conceitos de identidade e diferença, colocando-os em uma relação de codependência. Contudo, ele nos diz que:

Em geral, consideramos a diferença como um produto derivado da identidade. Nesta perspectiva, a identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença. Isto reflete a tendência a tomar aquilo que somos como sendo a norma pela qual descrevemos ou avaliamos aquilo que não somos. Por sua vez, na perspectiva que venho tentando desenvolver, identidade e diferença são vistas como mutuamente determinadas. Numa visão mais radical, entretanto, seria possível dizer que, contrariamente à primeira perspectiva, é a diferença que vem em primeiro lugar. Para isso seria preciso considerar a diferença não simplesmente como resultado de um processo, mas como o processo mesmo pelo qual tanto a identidade quanto a diferença (compreendida, aqui, como resultado) são produzidas. Na origem estaria a diferença - compreendida, agora, como ato ou processo de diferenciação. (SILVA, 2000, p. 75-76)

Por consequência, a identidade e a diferença são frutos dos discursos produzidos socialmente e impostos pelas relações de poder. Isso significa que quanto maior o “status” mais influência em determinar o que é aceitável e o que é diferente. Assim, “[...] a afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir” (SILVA, p. 82). Em vista disso, se torna importante estabelecer relações que produzam processos de identificação nas crianças, valorizando suas diferenças e concebendo-as como parte do processo educacional. Por isso, a prática educativa deve partir da realidade vivida pelos educandos. Isso significa que o período de observação de uma turma é muito importante diante do planejamento que se deseja fazer, pois, assim, é possível adequar as atividades para que todos os estudantes possam se desenvolver de maneira integral como sujeitos.

Assim, com base nesses fundamentos, o presente trabalho busca relatar as experiências obtidas no primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP) com crianças do Infantil 5, abordando a temática da diversidade, a partir de um planejamento que buscou

proporcionar aos educandos a valorização da sua singularidade como ser social, e o reconhecimento de sua alteridade no ambiente em que vive.

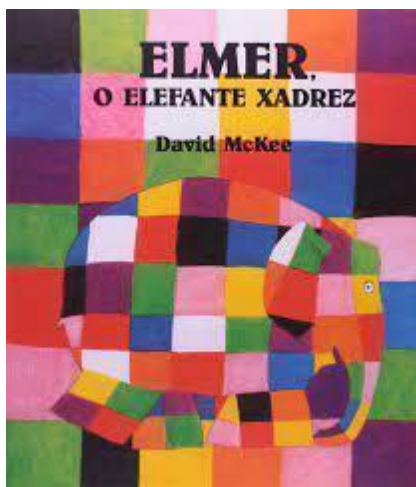
## **METODOLOGIA**

Considerando o tema de estudo e os objetivos da pesquisa, esta investigação adotou a abordagem de pesquisa-ação, por entender que, de acordo com Gil (2002), “[...] pode ser definida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (p. 55). Na metodologia da pesquisa-ação, o ato de "conhecer" e "agir" ocorre de forma concomitante, estabelecendo uma relação dialética com a realidade social. Essa dinâmica é desencadeada pelo próprio processo de pesquisa, no qual a compreensão da realidade e a ação para promover mudanças nessa realidade ocorrem de maneira interligada e interdependente.

Dessa forma, durante uma das reuniões semanais entre as residentes e a preceptora, soubemos que a escola solicitou às professoras que, nas semanas seguintes, realizassem atividades referentes ao dia da Consciência Negra. Porém, ao dialogarmos com a docente, julgamos que seria mais proveitoso, no que diz respeito à aprendizagem dos educandos, não tratarmos sobre a consciência negra somente em um dia específico, mas sobre a diversidade e singularidade dos diferentes indivíduos no cotidiano escolar.

Assim, partindo do campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, disposto na Base Nacional Comum Curricular (2018), que visa valorizar o desenvolvimento pessoal dos educandos, de maneira que se compreendam como seres sociais singulares, sabendo respeitar a alteridade do outro e de si, iniciamos o planejamento com o intuito de buscar um livro literário que tratasse sobre a diversidade e a importância do ser diferente dentro dos diferentes grupos sociais. Em meio às pesquisas encontramos a literatura “Elmer, o elefante xadrez” escrito por David McKee, que retrata a história de um elefante todo colorido e diferente dos demais elefantes de seu bando, mas que um dia quis ser igual aos outros. Esta história traz a valorização do ser diferente, enfatizando no final que são as nossas diferenças que nos fazem únicos e amados pelos que nos rodeiam.

Figura 1: capa do livro trabalhado

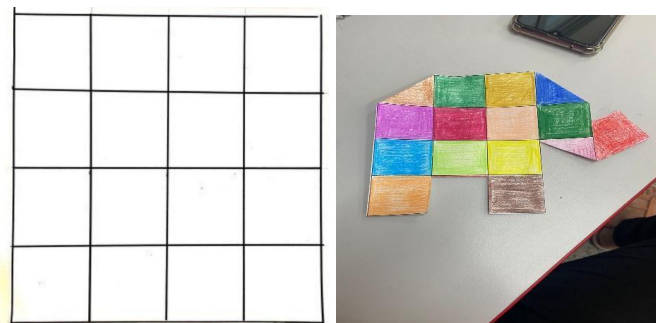


Fonte: acervo pessoal, 2023.

Por meio do plano de aula elaborado procuramos trabalhar com os educandos a valorização de si, o respeito pelo seu próprio corpo e a aceitação de quem são. Para isso, o livro foi lido para a turma e, em seguida, promovemos uma roda de conversa para falar sobre a temática da obra e o quão importante é reconhecer e valorizar suas características. Com o auxílio do espelho, colocamos as crianças em um processo de observação de seu corpo, seus traços e de suas especificidades.

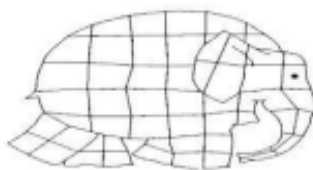
Assim, finalizamos a aula com as atividades propostas, que consistiam em uma representação de como os alunos se viam e a outra era a reprodução do Elmer em malha quadriculada, onde cada criança poderia colorir da forma como desejasse e, em seguida, dobramos para formar o personagem principal.

Figura 2: atividades propostas.





NOME: \_\_\_\_\_



DEPOIS DE LERMOS A HISTÓRIA DO ELMER, O ELEFANTE  
XADREZ, FAÇA UM DESENHO DE COMO VOCÊ É:

Fonte: acervo pessoal, 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da aplicação do plano de aula, encontramos alguns contratemplos envolvendo a rotina da escola. Não conseguimos realizar a leitura do livro com os educandos, pois iríamos utilizar o projetor multimídia para ler o livro no formato de PDF, contudo, ao chegarmos à sala de projeção, já havia uma turma de crianças menores (3 a 4 anos), e por isso a preceptora solicitou que ao invés de lermos a história, colocássemos um vídeo que a contasse, para que as crianças dessa outra turma pudessem participar também desse momento. Feito isso, acabamos tendo um momento de tumulto, pois as crianças menores (da outra turma) estavam agitadas e isso dificultou o desenvolvimento deste momento da aula, mas apesar disso, a turma conseguiu assistir ao vídeo.

Após este contratempo, voltamos à sala para fazermos a roda de conversa, que foi bastante proveitosa. Conseguimos auxiliar os educandos a enxergarem cada detalhe de seus rostos, corpos e cabelos, sempre com palavras afirmativas sobre como cada ser humano é único e diferente. Esse processo fez com que os alunos se sentissem valorizados enquanto pessoas, e, para fins didáticos, fizemos comparações entre os diferentes tipos de pele, cabelo e formato de corpo. Após a roda de conversa realizamos a primeira atividade, de colorir a folha quadriculada, mas por falta de tempo, devido a rotina escolar da turma que tinham uma aula de parquinho e outras atividades para finalizar naquele dia, não conseguimos aplicar a segunda atividade, que consistia em os educandos desenharem como se enxergam.

Apesar dos contratemplos encontrados, a experiência desta aula foi extremamente proveitosa para nós como futuros profissionais da educação, tendo em vista que conseguimos adaptar situações da rotina escolar para desenvolver uma aula produtiva para os educandos, de

forma a compreendermos o funcionamento real da rotina de uma sala de aula por meio de nossas práticas e, podendo adaptá-las aos desafios encontrados, com o intuito de atingir nossos objetivos educacionais. Além de observarmos que este momento de reflexão sobre si, promoveu nos educandos um maior conhecimento daquilo que os torna diferentes e ao mesmo tempo singulares, além de trabalhar naqueles que estavam observando esta dinâmica acontecer a importância da valorização e do respeito para com o outro. Além disso, com base em Freire (2005), refletimos a importância do espaço de planejamento, pois é nesse momento que o professor reflete sobre sua práxis, fazendo-a e refazendo-a, no diálogo com os diferentes contextos presentes na sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo tanto para nós, docentes, como para nossos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica é de suma importância para que nós, professores e pedagogos em formação, nos aproximemos do cotidiano escolar, colocando em prática a teoria já estudada de forma a refletir as práticas docentes que são realizadas dentro das instituições de ensino. Foram muitos desafios encontrados ao longo da realização do módulo I, mas com auxílio da professora preceptora e da orientadora, conseguimos revisar os nossos planejamentos e aprender sob outros olhares o que estávamos fazendo. Percebemos que a troca de conhecimento entre a preceptora e nós, alunas residentes, foi de suma importância para o enriquecimento de nossa formação. É imprescindível que os professores continuem pesquisando e refazendo suas práticas para melhor atender às diferenças dentro de sala de aula, e por isso entendemos a formação continuada como o melhor caminho para que isso ocorra

Diante disso, as atividades realizadas pelos estudantes da Educação Infantil foram satisfatórias para que pudéssemos visualizar os diferentes contextos e as diferentes personalidades que formam o corpo discente da sala de aula. Há muitos alunos que possuem especificidades próprias e isso nos faz refletir sobre nosso fazer pedagógico, para que todos sejam atendidos pelas nossas práticas. É preciso reconhecer que as crianças possuem capacidade para fazer tudo que se apresente a elas, basta ter a mediação correta e o diálogo.

A sensação de pertencimento e de valorização desperta nas crianças um encorajamento em estar ativa dentro da sala de aula e isso torna o espaço escolar um potencializador do

desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a formação inicial de professores e o contato com a sala de aula durante essa formação é parte inerente das práticas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória profissional. Devemos sempre buscar melhorias e entender que a reflexão sobre nossa prática pedagógica é necessária para que a escola seja um lugar acolhedor, de incentivo à aprendizagem, independente das diferenças entre os alunos.

Assim, vivenciar a Residência Pedagógica na Educação Infantil, durante a formação acadêmica, permite que, como futuros educadores, consigamos atrelar os conhecimentos teóricos adquiridos à prática a ser realizada, assumindo uma posição de reflexão sobre todo o contexto a ser enfrentado e sendo possível identificar o espaço da educação infantil como um construtor de identidade tanto para as crianças, quanto para nós professores. Portanto, estar em contato com o corpo docente da escola permitiu que nossos pensamentos se ampliassem e nossos olhares ficassem mais atentos às necessidades que antes não prestávamos tanta atenção. Além disso, o contato com os estudantes revelou nossas potencialidades enquanto futuros professores, de forma a conseguirmos vivenciar junto à turma uma pedagogia na qual escolhemos atuar, valorizando saberes e experiências advindas também das crianças.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Capes pelo fomento ao Programa Residência Pedagógica, e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, pela oportunidade de ser bolsista e pelas orientações acerca das práticas realizadas em campo.

## **REFERÊNCIAS**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Livros técnicos e científicos editora, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

KUHLMANN, Moysés Jr. FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). **A Infância e sua Educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As Crianças e a Infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da et al. A produção social da identidade e da diferença. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.**

